

RECUPERAÇÃO DE PASTAGEM É ALVO DE POLÍTICA ESTADUAL

A recuperação das pastagens no Brasil vem se tornando tema que ganha mais espaço a cada ano. Com isto, o país só tem a ganhar, quer em produtividade da pecuária, quer na preservação ambiental. Mato Grosso do Sul sai na frente e lança o Programa Terra Boa, que reduz a carga de impostos de produtores que reformarem áreas degradadas.

O programa se estabelece na renúncia de 33,34% no imposto devido por operação de saída de gado bovino nas propriedades e que tenha sido resultante do aumento da produção em áreas recuperadas. Como o programa se estabelece na integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), o mesmo incentivo fiscal incidirá sobre a saída de produtos agrícolas e florestais cultivados em área que estejam sendo recuperadas.

O plano é ambicioso e prevê resultados significativos ao fim de cinco anos: aumento da capacidade média de suporte dos pastos – unidade animal por hectare (UA/ha) – de 0,8 para 2,4 UA/ha; incremento de 768 mil toneladas na produção de carne bovina; de 7,6 milhões de toneladas de grãos; de 12 milhões de toneladas de cana-de-açúcar; de 17,7 milhões de metros cúbicos de madeira.

A compensação para a economia estadual virá por intermédio do aumento do Valor Bruto da Produção (VBP) em cerca de R\$12 milhões, previstos para o fim dos cinco anos, além do recolhimento de mais impostos referentes aos terços de incremento produtivo que não terão isenção fiscal. E mais, *“o objetivo não é só recuperar as pastagens, mas mantê-las produtivas”*, diz o secretário de Produção e Agricultura Familiar, Fernando Lamas.

Além de ganhos econômicos há os sociais e ambientais. Dentre estes citam-se a geração de nove mil empregos, a qualificação da mão-de-obra no campo, aumento da renda média nas propriedades rurais, elevação do índice de desenvolvimento humano (IDH), e a redução de 20,5 milhões de toneladas na emissão de gases de efeito estufa nesse período.

O Programa Terra Boa está alicerçado em cinco pilares: mobilização e capacitação, assistência técnica, financiamento, incentivos fiscais e infraestrutura. Os produtores serão mobilizados por intermédio de seminários, encontros e visitas técnicas. Além disso, por meio das Unidades de Referência Tecnológica, onde terão espaço dentro das fazendas que servirão como laboratório para o desenvolvimento de pesquisas.